

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

FUGINDO DE PORTUGAL

Diz-se vulgarmente que o dr. Antonio José de Almeida, chefe do Partido Evolucionista Português, é uma grande alma, um são carater, um verdadeiro homem de bem. E' isto o que a toda a hora e em cada logar nos apregoam os sentimentalistas, seus adeptos, meio envaidecidos, e sempre desejosos de nos converterem ao credo dos seus lindos sonhos, da sua idolatria por um homem que, segundo eles, é um exemplo de moralidade, quasi a fugir para os extasis e mártirios da igreja.

Pois o dr. Antonio José de Almeida será tudo aquilo: uma boa alma, um são carater, um verdadeiro homem de bem. Será tudo que os sentimentalistas quizerem, mas o que afoitamente podemos garantir é que é um mau politico. Foi um revolucionario no tempo da monarchia e a sua voz, retumbante e dominadora, em qualquer parte se fazia ouvir, e atuava como arietes explosivos contra as fortificações do velho regimen. Foi um anarquista que assombrou as multidões com palavras que, em determinados momentos historicos da miseria nacional dos velhos tempos, não teriam eguaes. Era uma aguiã que com arrojos de leão voava para os myndos da independencia, da liberdade e do amor.

Tudo isto ele foi, o grande tribuno que fez a sua época. Mas hoje, transformado, não sei por que razões, o seu temperamento demolidor, põe de lado os deveres que lhe competiam na realisação dos ideaes que com tanta altivez apregoava aos homens desconhecidos, aos humildes, aos homens de trabalho, a esse poderoso sustentáculo da vida nacional, que hoje, na sua boca e na boca dos sentimentalistas seus partidarios, constitué a canalha da rua.

Dizendo-se politico, atraiçoa os grandes principios que enformavam o programa da invencível opposição monarchica. Dizendo-se estadista, deixa embair-se por cantos de sereia. Dizendo-se patriota, abandona o seu paiz na altura em que se festejam acontecimentos memoraveis, como aconteceu ha poucos dias, por ocasião do 2.º aniversario da República.

Fugiu de Portugal, precisamente quando o berço do seu nascimento e dos seus vãos o queria ter juntinho a si, para gosar em transportes de justificada alegria a presença e o afago dos grandes homens que, derribando um capitolio de quasi oito seculos, imprimiram á vida portugueza a bela orientação dos povos mais civilizados. E enquanto as ruas de Lisboa, essas que ha dois anos fizeram a proclamação da liberdade politica e da liberdade de

conciencia, regorgitavam de gente, na mais festiva camaradagem de saudação á Patria, ele, o homem que tanto ajudou a quebrar as algemas e os grilhões da monarchia, passeava despeitado, lá por fora, n'esses paizes que ha meia duzia de dias, por ocasião das incursões, esgazeavam seus olhos cúpidos contra nós, em ameaças de nos roubar a independencia.

E' por isso que o dr. Antonio José de Almeida, sendo um mau politico, dia a dia, hora a hora, perde terreno e escorrega por um declive que o ha-de precipitar no esquecimento dos seus compatriotas, mesmo d'aqueles que hoje apregoam suas virtudes e baloçam em torno a si turibulos de incenso e mirra.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Mala da Europa

Em correspondencia de Faro, data do dia 3, continha a Mala da Europa os seus desastrosos processos de deturbar a verdade dos fatos.

Já uma vez a censuramos por dar cabimento nas suas colunas a informações menos verdadeiras. O correspondente de Faro não gostou da censura e veiu ele proprio tecer elogios á sua pessoa. E' depois de fazer justiça por suas mãos, atirou para o sudario das falsas informações, mais esta:

«Vein a proposito lembrar que o sr. major D. Migne de Alarcão foi novamente reintegrado no seu logar de comandante do batalhão do 33 aqui aquartelado, devendo tomar posse por estes dias, acontecimento que á todos alegrou. E o *Heraldo* que continue.»

São estas as grandes verdades do correspondente de Faro para a Mala da Europa! E apesar de tudo, estranham que o *Heraldo* venha desmascarar as mentiras que tão covardemente se divulgam pelos jornaes, mercê de tantos informadores concienzosos que fazem do erro um modo de vida!

Mas diga-nos o correspondente uma coisa: não seria mais acertado que em vez de mentir, desse aos leitores da Mala da Europa a informação de que no 3.º batalhão do 33 foi colocado como comandante o nosso illustre amigo sr. major João Pires Viegas?

Pois não seria mais simples e mais honroso para o sr. correspondente e para o jornal que vulgarisa as suas informações?

Nestes termos, é a nós que nos compete dizer: E a Mala da Europa que continue.

Um a proposito

O *Socialista*, falando de raspão sobre os conflitos de Silves, entre os operarios e a guarda republicana, empregava algures esta grande frase:

«Sempre ouvimos dizer que quem semeia ventos colhe tempestades.»

E' uma bela frase, que traduz uma grande verdade. E a respeito do nosso distrito, vem tanto a proposito!

Um gesto de dignidade

Do nosso amigo sr. José Buizel, atualmente deitado no Limoeiro, recebemos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos:

Cidadão redator:

Podendo alguém, ainda que por momentos, snpór, pela leitura de um dos ecos do ultimo numero do *Heraldo*, que eu, tambem como preso do Algarve, te-

nhá desido da minha dignidade, pedindo clemencia a quem quer que seja, quando só peço e preciso de justiça, venho pedir-vos, em nome da lealdade, que, no proximo numero do vosso importante bi-semanario façaes constar que José Buizel, nesta, como em todas as situações da sua agitada vida, não se afastou ainda uma polegada da linha de conduta imposta pela dignidade a todos os propagandistas da sua categoria,—devido acrescentar que a sua coragem no posto de sofrimento é a mesma que sempre o distinguin no posto de combate.

Agradecendo de antemão penhorado, subscrevo-me com estima.

De V.

José Buizel

Limoeiro, (grupo B) S. X-912.

Vem isto a proposito da critica que neste jornal se fez a uma carta aberta dirigida ao governador civil deste distrito, pelos algarvios implicados no complot do Algarve.

Na sua carta mostra o sr. José Buizel quanto se deve apreciar a dignidade de cada um. Repugnando-lhe os processos de rastejar que outros usam, porque a infelicidade os lançou num carcere, vem protestar energicamente, em nome da sua altivez de propagandista, contra quaesquer suspeições que possam pôr em duvida á sua dignidade, que a toda a força pretende conservar impoluita.

E' assim mesmo que nós gostamos de ver os homens. A altivez e a dignidade acima de tudo, quer nas enxovias mundias das prisões, quer ao sol creador em que se desenvolvem as liberdades.

Manuelicas

O *Temps* considera do ex-rei Manuel as seguintes palavras:

«Sinto-me cada vez mais identificado numa intima comunhão de ideias e de sentimentos, com o meu paiz.»

Pois sim, mas deixa-te viver por lá, enquanto nós te não dissermos que podes regressar. Espera e não desanimas que tudo por cá chora lagrimas de sangue por ti. E adeus, Manuelzinho, até á vista.

E levanta-se uma padeira á meia noite, para amassar pão a animalejos de tal ordem!

Compensação

«A' ultima hora, consta-gos que se vae estabelecer uma colonia agricola na canhoneira Duque de Palmela.»

Já que dos antigos paços episcopaes se fez uma escola de marinheiros, não resta duvida de que a *Palmela*, surta nos ladações da ria de Faro, está calhada para uma auspiciosa escola de fomento agricola.

E ainda bem que se procede com juizo.

Carneiro de Moura

O sr. dr. Carneiro de Moura, numa brilhante conferencia que realizou no Centro Socialista de Lisboa, referiu-se, entre outras coisas de reconhecida atualidade, ás guerreiras aventuras em que se pretende envolver o nosso paiz. Comparou os orçamentos da força publica, e fazendo o confronto do que se passa em relação a Portugal e aos outros paizes, estranha que em Portugal, onde não existem mais de 100 mil homens em tempo de guerra, se consumam 23 mil contos de reis com a força publica, ao passo que na Turquia, que possui um milhão de soldados, se gasta bem menos.

E reparou ainda na ponderosa circunstancia de se consumirem apenas 12 mil contos nas restantes despesas da nação.

Palavra, que temos em grande apreço estes reparos do sr. dr. Carneiro de Moura, porque realmente os achamos justos.

No Algarve

A festa politica de Paulino de Andrade & C.ª

Praia da Rocha, 7.—Continua esta provincia a suportar o jugo infame do antigo franquista Paulino de Andrade que, acolitado por meia duzia de farçantes, jurou aos seus deuses aniquilar os republicanos. Parece invernal que não haja quem esilaraça o sr. Duarte Leite do que se passa pelo Algarve e se consinta que á frente de um distrito um demente incomodo, pouha em desordem continua velhos servidores da Republica que não mereciam que se lhes fizesse o que tão ridiculo governador contra eles tem ordenado. Em Silves foi ordenada uma sió-dicancia á camara e é tal a certeza de que esta tem administrado honradamente que a citada sindicancia é apenas aos atos politicos da vereação como se alguém tivesse que contender com as opiniões politicas de qualquer entidade e como se o supremo «desideratum» para uma corporação municipal, não fosse á sua honesta administração. Alega-se que a camara não representa a opinião do concelho (1) e, para justificar esta tola e velhaca afirmação, arranjaram o testemunho de monarchicos que ainda nem aderiram á Republica. E ha quem se diga republicano, colaborando nesta comedia sem que a vergonha lhe linja o rosto! Em Lagoa foi dissolvida a camara republicana para nela se encaixarem monarchicos e nomeou-se regedor um tal «Caçamito» que ainda dias antes da incursão de Chaves barafustava contra á Republica. Estão processados velhos republicanos e por toda a provincia lavra uma pavrosa desordem que ameaça crescer se o sr. ministro não correr com o seu delegado—a mais nefasta criatura que tem passado pela cadeia do governo desta provincia. Não nos surpreenderemos nada se qualquer dia, em qualquer terra, o famoso governador for alvo de algum «desastre»...

E' um unico acabar de miseria que corre neste distrito sob a responsabilidade do celebre Paulino de Andrade e, se o governo ou alguém tiver duvidas, que se faça um inquerito imparcial á vida politica do Algarve, entregue aos reacionarios, mercê da politica imoral e anti-republicana do nefasto funcionario.

(D'O Mundo)

CHEQUE DE COMBOIOS

Hontem á noite, pelas vinte e quatro horas, deu-se na estação de Casa Branca um lamentavel desastre, motivado pelo choque de dois comboios, o do correio do Algarve e o do ramal de Évora, que andava em manobras.

Felizmente, não houve mortes, mas foi grande o numero de feridos e entre eles, em estado grave: o maquinista do comboio de Évora que, além de varios outros ferimentos e contusões, fraturou horrivelmente a perna esquerda; um homem, com lacerações pulmonares, que recolheu ao hospital de Évora; uma senhora de Tavira, um marinheiro da armada e um guarda-freio.

Os feridos foram cuidados pelo sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, irmão do nosso diretor; sub-delegado de saude em Tavira e medico dos caminhos de ferro, que n'essa noite regressava de Cintra com sua mãe, esposa e filhos.

O material ficou bastante danificado, havendo algumas carruagens completamente despedaçadas.

Os passageiros sofreram trasbordo, e o novo comboio partiu de Casa Branca para o Algarve trazendo quatro horas de atraso.

Japicai é o tabaco predileto do celeberrimo Bujamé que habita nesta cidade.

NO PAIZ DA FABULA

(Serviço de reportagem)

Cume-Olimpo, 11-10-912.

Cidadão dr. João Pedro de Sousa, meu diretor e particular amigo:

No cumprimento das suas ordens, depois das despedidas do estilo, dirigi os meus passos até ao largo de S. Francisco. Ao ver-me no campo do foot-ball, envolvido na imensidão negra da noite trevosa, senti uns quantos arripes de susto, mas coisa passageira.

Ouvi o badalar preguiçoso da meia noite. Ao perder-se no espaço o som dolente e estremunhado do ultimo queixume do bronze solitario, abriuse a terra no sitio habitual do half-center do time academico, surgindo aos meus olhos um hipopotamo disforme, especie de filho da asma de Balaan com pestanas quilometricas nas palpebras das patas trazeiras, semelhantes ás que Mercurio usa em dias de grande gala. Confesso que os dentes n'uma liberdade revolucionaria que eu estranhei, se entrechocavam, e o meu corpo trepidava sem pedir licença á minha vontade soberana.

Nisto, o mamifero disforme ajoelhou a meus pés, dizendo em bom portuguez:

—Dedicado reporter do *Heraldo*: Montae em mim, que eu vos transportarei ás regiões fabulosas da fantasia, onde *Abaris* vos espera na qualidade de cicerone. Vinde que se faz tarde.

Mentei o brutó marinho, que se poz em marcha logo que sentiu o pezo do meu corpo sobre o dorso resistente.

Atravesssei varias camadas atmosfericas, fluidicas, que amorosamente abriam passagem ao seu dedicado *Jam*. E os meus olhos viram coisas fenomenaes e fantasmagoricas.

Planetas extravagantes. Uns, luminosos; outros, vivos mas anemicos de luz; e alguns, moriços. Aqueles gargalhando, os segundos risonhos, e os ultimos sisudos, num requinte de extrema delicadeza, cumprimentavam-me cerimoniosamente.

Antes de chegar ao *Olimpo*, houve uma pequena paragem. O tempo preciso para o mamifero afrouxar os suspensorios, que iam muito esticados.

Nesta altura aparece um *Atlante*, um diabo enorme, todo ele coberto de cabelo, barbas a meio corpo, que me deu as boas noites. Disse que era filho de *Jupiter* e que se dedicava á astronomia. Como tivesse conhecimento de que eu era reporter, desejava informar-me do que tinha resolvido pôr em pratica, caso os homens da terra que eu tinha abandonado, continuassem a fazer asneiras. Puz-me ao seu dispor, linguados na esquerda, lapis em riste na direita, e escrevi com rapidez de cyclone o que ele ia ditando.

—Informe o seu jornal do seguinte:

Atlante, em face das discordias politicas e despeitos pessoases que lavram entre os homens da Republica portugueza, promete, se eles continuarem pela tortuosa estrada da casmurrice partidaria, entrando o desenvolvimento da bela patria de Camões, que desviará os hombros do céu, deixando que ele venha esmagar com o seu peso imenso a humanidade desequilibrada e má que habita em Portugal. E tenho dito.

Em seguida indicou ao hipopotamo o caminho a seguir e despediu-se de mim amigavelmente.

Tornei a montar o bruto, e passados uns trez quartos de hora dava entrada no Paiz da Fabula.

A' Porta do *Cume* esperava-me *Abaris*, o cita celebre que cantou em verso de pé quebrado a viagem de *Apolo*, quando do seu demorado passeio ao paiz dos *Hipébores*.

Recebeu-me presidencialmente e caminhámos conversando como velhos amigos.

Soube por ele que *Apolo*, em face

da sua dedicação de poeta, o tinha recompensado generosamente dando-lhe um dos mais altos cargos da corte. Como sumo sacerdote do Deus das artes, recebeu dele o elixir oraculizador e a seta em que se montava quando lhe apeteceu atravessar os ares em busca de aventuras amorosas, ou quando se quisoso de refrigerantes, acompanhado da jovem *Atmosferica*, desceu á terra para ir beber cerveja preta á fabrica do *Jansen*, que ao tempo do seu primeiro passeio ainda não era nascido.

Observei-lhe que se não estava em engano, me parecia haver ainda mais dois *Abaris*.

Respondeu-me que realmente os houvera, mas que uns *desastres* os tinham feito desaparecer do convívio dos deuses. Um foi morto pela força motriz de um espirito dado por *Perséo*, quando estava a dormir, com rochas nos respiradores para não se constipar. Outro por *Euríolo*, na ocasião em que este despiu uma jaqueta curta com alamares, de cebo, ainda do tempo do pae Adão. Mais me informou de que a jaqueta tinha tres botões da *madre Paula* do Rocha Martins e que ao desabotoar a dita, o primeiro botão lascou, o segundo partiu e o terceiro saltou para dentro do sapato de *Abaris* 3.º, que por sinal tinha a biqueira no contraforte, indo torriar um calo trilhado que possuía na orelha esquerda do labio inferior.

Passados dias enganou-se, morrendo ele de morte macaca, sem que o *macaco* desse por tal.

Abaris, sempre afável, cicerone com quem simpatizo deveras, está disposto a proporcionar-me farta colheita de casos, coisas e costumes. E cá estou, livre de intrigantes e caluniadores. Neste paiz, o cinismo é vicio morto. Conspiradores não existem, e os *moços pequenos não namoram*.

Não me alongo mais em noticias, porque o estafeta está a partir e desejo que estas sejam publicadas no *Heraldo* do dia 12.

A ultima hora: Apolo está indignadissimo com o procedimento do chefe dos evolucionistas.

Breve irão mais occorências.

Seu dedicado.

Jam.

NO PARAIZO

Um velho general, d'esses que quebram e não torcem, resolveu confessar-se, visto haver muito tempo que tal não praticara e conhecer que a morte se lhe metia já deante dos olhos. O confessor aconselhou-o a que se reconciasse com Deus.

—Quando a mim, não me dá isso grandes cuidados—respondeu o general—pois tive a noite passada uma visão que me tranqüilizou completamente.

—Que visão foi essa?—inquiriu, admirado, o confessor.

—En conto—disse o general. Supondo-me colocado á porta do paraizo, vi ali muita gente a querer entrar, esperando a vez. S. Pedro perguntava a todos qual a religião que seguiam, e então, ouvi dizer a um:

—Sou catolico.

—Muitissimo bem!—disse S. Pedro. Entre e vá collocar-se alem, junto dos catolicos.

—Outro, a seguir respondeu:

—Sou anglicano.

—Tenho muito prazer em o receber. Entre e vá para junto dos anglicanos. Por fim, depois de terem entrado muitos, com religiões diferentes, chegou-me tambem a ocasião de falar. Supoz-me completamente perdido quando tive de dizer a S. Pedro que por mim não tinha religião nenhuma.

—E que lhe respondeu S. Pedro?—perguntou o confessor, muito curioso e com os olhos esgazeados.

—Disse que me lastimava muito por não ter creença alguma e que não sabia onde me dar acolhimento. No entanto, deu-me licença para entrar e mandou que me fizesse meter em qualquer canto. Como vê, meu padre, não é difficil entrar no ceo; o que é difficiloso é escolher um bom lugar, por causa dos remoqueos dos vizinhos que, lá como cá, sempre teem que censurar as nossas ideias e o nosso procedimento.

J. SILVA NOBRE
MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das seihoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.

Clinica Geral—Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS
FARO

Cartas da Serra

A MATA—SEM CAMINHOS E VEREDAS—O PINHAL E AS SUAS APRASIVIS RUAS—A COLUNATA IRREGULAR DOS TRONCOS—A VARIADA POPULAÇÃO DOS SANATORIOS—O AR SAUVAVEL DOS PINHEIROS—O REPOSTO DO CAVADOR E O BANQUETE DA BURGUEZIA—O CAMPO DOS JOGOS—A MANCHA CINZENTA DO «CRIQUET», MUROS DE TAIPA E UMA CASA RUSTICA—SOB A FRESCURA DAS ARVORES—FILOSOFIA NOSTALGICA—PENUMBRA VAGAS E PRANTAS SAUDOSAS—EU E AS NOTAS CIVILISADAS—FEIXE DE PENSAMENTOS—«RAQUETES» E «BLAS»—UMA PARTIDA DE «CRIQUET» EM PLENA MATA—BESAIÇOS DE EGOISMO—AS SINFONIAS DA PASSADA—TERRAS DO BAIONA—HORTIÇOS E MILHARIAES—PRADOS MINUSCULOS E BEZERROS LOIROS—O PERFIL MAGESTOSO DA PICOTA—AS PEDRAS DO «ESGRAVATADUIRO»—AGUAS LIMPIDAS E SOMBRA FRESCA—UMA MANSÃO ESPLINDIDA—MEDRONHEIROS E GALINACEOS—CRUTA SERRANA GENTIL... ETC., ETC., ETC.

A mata, que se estende sobre uma superficie maior do que um quilometro quadrado, domina ao nascente o vale do *Paraizo*, revestindo com a numerosissima legião verde dos seus pinheiros, sobreiras, acacias e medronheiros, as ondulações da serrania.

São todos bem sombreados os seus caminhos e veredas e constituem um verdadeiro labirinto para os profanos.

Alguns são de inexcedível pitoresco, com o seu serpentear incessante sob a arcaria vegetal do arvoredado rumoroso e perfumado.

Ha ruas, em pleno pinhal, em que a vista se perde estonteada, a ravez da colunata irregular dos troncos e onde, a cada momento, nos parece ver surgir toda a variada população de sanatorios, todo um vago cortejo de formas femininas, andando cautelosamente, na ancia de respirar sofredamente o ar saudavel dos pinheiros sobre um tapete de folhas secas.

Ha recanios cheios de sombra e de perfume onde o simples repasto de um cavador, — pão negro e agua, — deve tornar-se mais saboroso e opiparo do que o mais lauto dos banquetes devorado entre os salões doirados e refulgentes da burguezia espoliadora e egoista.

A meio do pinhal fica o campo dos jogos, vasta planicie de muros retangulares, de taipa, ao centro do qual estende a sua mancha cinzenta, dividida pela rede vertical, o quadrado de cimento reservado ao *criquet*.

Pinheiros esbeltos circuitam o campo.

Alguns mais ousados, erguem dentro do proprio recinto limitado os seus troncos elegantes e comicos; dir-se-ia que todo o pinhal, descontente com aquela planicie aberta em seu pleno dominio, ameaça invadi-la, cobrindo-a de novo com as suas magnificas umbelae verdes.

Uma casa rustica ladeia a entrada onde outrora existiu uma porta que o tempo e o desleixo se incumbiram de destruir.

Ao fundo do campo, n'um dos lados menores do retangulo, adensa-se a colunata irregular dos pinheiros, sombreado deliciosamente tres bancos rusticos para ali esquecidos.

De manhã, quando o sol começa a espelhar por entre a ramaria das arvores, deve ser gratissima aos espiritos insubmissos a permanencia ali, por alguns momentos, grande a tranqüidade d'aquela aprazivel retiro.

A's horas do calor, ha por ali sitios onde o sol não consegue enfiar os seus raios de oiro, tão densa é a folhagem que os encobre.

Para mim, dileto amigo das penumbras vagas e misteriosas, dos pontos cheios de nostalgia e de saudade, cenografados a oiro e carmin na imensidade do ceo ás horas em que as recordações mais se intensificam e florescem, todo o encanto, toda a magia d'aquela rincão é á tarde, ao pôr-do-sol.

Gosto de ver as mutações graduas e demoradas que a ausencia da luz original em todo aquele imponente cenario da Natureza, e parece-me até que redobra de intensidade, áquella hora, o perfume salutar dos bons pinheiros.

Além d'isso é nos instantes agonicos do findar do dia que toda a passarada garrida d'aquelas paragens se acolhe em redor iniciando os seus concertos de incompreendidas e barbaras harmonias.

A'quelas horas todo o bosque se enche de sons festivos que formam uma agradabilissima sinfonia que só se extingue quando a noite desdobra por completo sobre a terra o seu manto negro pontilhado de estrelas.

Gosto da serenidade olimpica d'aquelle retiro e sempre que para ali conduzo meus passos, varro do meu pensamento, diligencio não ver todas as notas civilisadas que para ali se acumularam.

Esforço-me para não pensar que em certos dias e a horas certas, n'outro tempo, ali se reune a juventude esperançosa e sorridente, empunhando raquetes, fazendo saltar bolas e enchendo o ar calmo do retiro com a sonora festa dos seus gritos de entusiasmo.

Prefiro o campo na perfeição do seu isolamento, aprecio-lhe a solidão e a tranqüidade a tal ponto que, de uma vez em que ali assisti á uma partida de *criquet*, jogada entre dois pares gentis, cheios de viço e mocidade, não conseguí furtar-me a uma vaga impressão de aborrecimento e desgosto—um desgosto bem egoista na verdade!—perante aquella ruidosa profanação do meu retiro favorito.

Em frente da portada dos *Jogos* estende-se uma das mais pitorescas veredas da mata.

E' a que, serpenteando em amplas e caprichosas curvas orladas de acacias e de medronheiros, conduz ao mirante que já descrevi.

Antes de lá chegar, tomândo um atalho á direita, envereda-se para as terras do Baiona, um casarão com um hortejo amplo a estender os seus verdes tenros pelas freixas da montanha, o seu milharal pujante e os seus quinteiros de hortaliça verdejando largos socalcos da encosta, toda talhada em enormes degraus onde a agua circula através de pequenos regatos sabiamente aproveitados e dispostos.

Em frente, incrustada n'uma garganta, quaes esmeraldas tombadas de fino gorjal, ha prados minusculos em que pascem vacas e bezerros loiros e pacificos.

A nascente limita o horizonte o perfil magestoso da Picota, montanha enorme, revestida de grandes rochas erguendo-se por entre tufos de mato e figurinhas bravas.

E' bojudo e amplo o dorso da montanha e lembra pela sua vastidão alguma grossa esfinge que para ali tivesse ficado adormecida desde os luminosos tempos da fabula.

Quem tiver b'a vista enxergará lá ao fundo, as grandes pedras do *Esgravatadoiro*, pitoresco recanto da montanha, onde tres ou quatro rusticos, guiados pelo acaso, edificaram as suas toscas moradas de pedra solta, entre frescuras de aguas correntes e á sombra ampla de velhas sobreiras centenarias.

Lindo sitio aquele! Quando uma vez ali passei, n'uma manhã de sol, o caio rudimentar dos pardieiros reluzia de-lumbrante entre o verde esmeraldino da vegetação.

Medronheiros ostentavam com toda a sua garbosa garridice as grandes bagas de coral dos seus frutos acarinados e muitos galinaceos cucuravam á solta por entre as estevas, o rosmano e os sargaços floridos.

A' porta de uma das casas, curiosa, fitava-nos com o seu meigo olhar de cabra selvagem uma gentil serrana airosa e flexivel.

Vestia pobremente, mas era linda.

Quanto dariam as meninas da cidade para se lhe poderem comparar, ostentando ao sol a graça plena dos seus encantos de mulher em flor!

Lisandro.

Processo curioso

Nm dos antigos numeros do *Correio da Noite*, jornal de Lisboa, encontra-se esta bela passagem:

Vae intentar-se nos tribunaes portuguezes um processo originalissimo e que só se julgaria possivel na America. O autor é o sr. Francisco Palha, reu o director geral dos correios, e o objeto da questão... Adivinham o quê? Não são capazes, por mais que batam na testa. O objeto da demanda... é uma estampilha de 5 reis!

O caso passou-se do seguinte modo:—O sr. Francisco Palha mandou, por um creado, franquear uma carta e deu-lhe para isso dois vintens. No correio geral franquearam a carta e deram de troco ao creado dez reis e uma estampilha de 5 reis. O sr. Francisco Palha recusou receber a estampilha e exigiu moeda metálica. No correio disseram-lhe que a não davam... porque a não tinham.

Insistencia do sr. Francisco Palha, novas recusas do correio, embirras, caprichos e... zás! o sr. Francisco Palha faz procuração ao sen advogado, o sr. Dr. Vale, e incumbem-lhe muito a serio levar a questão aos tribunaes.

Garantimos a autencidade. Originalissimo!

Vinhas, vinhos e prados
POR
A. VENANCIO PACHECO
Br. 600 réis.

A "Nação" e a hipocrisia

Impoz-se a Republica por ser um regimen que estava no espirito de todos os bons portuguezes e tambem porque aos monarchicos faltavam todas as qualidades precisas para governar o paiz. E tanto assim, que durante o tempo que eles governaram, em vez de o fazerem progredir com medidas economicas, de cuidarem do desenvolvimeto das nossas industrias, de favorecerem a miseravel situação economica do desventuradissimo proletariado, cuidavam apenas da palaciana e dissoluta orgia, atirando prodigamente as mãos avaras dos comilões da grei, dinheiros dos cofres do Estado, arrancado a este povo paciente, ingenuo e bom, sem piedade por ele, que se debatia na miseria, faminto e roto.

O periodo dos adiantamentos é uma tela nojenta, suíissima, que bem revela a honradez da matilha de esfomeados que quaes perros rafeiros, de raios, lambiam as bótas dos últimos monarchicos que dirigiam in nomine os destinos desta *piolheira*, como eles sinicamente cognominavam este paiz de tradições gloriosas, a *grande manjadoura* onde os animalijos esfomeados se atiravam insaciaveis.

Implantada a Republica, era de esperar que não mais se falasse em monarchia e monarchicos.

E assim o esperavam os homens intelligentes, os espiritos educados, os que teem verdadeiro amor patriotico, e respeitam a vontade do povo, o unico soberano, educado ha muito para abraçar carinhosamente a Republica.

Mas como o amor patriotico não nasce do chão como as urtigas, nem tão pouco se compra ás meias dozes como se compram *desfeitas* em qualquer casa de pasto, succedeu justamente o contrario.

Implantou-se a Republica sem se exercerem vinganças nem perseguições. Apenas de Talião foi posta de parte. Os ladrões que pozeram o paiz a saque, a favor das testas coroadas, transitavam pelas ruas da capital sem temor, porque ninguém os agredia.

Até Pajva Couceiro, em face do seu gesto de guerreiro, atacando os revolucionarios na Rotunda, foi considerado um heroe e todos os seus inimigos politicos generosamente lhe estenderam a mão. Nem preço foi. Fizeram-lhe offerecimentos, recusou-os, é certo, mas jurou pela sua honra de militar brioso, guardar fidelidade ao novo regimen.

Todos o acreditaram, julgando o portuquez de raça, de sangue, capaz de sempre amar o paiz que o viu nascer, o berço que lhe ouviu os primeiros vagidos, a terra onde deu os primeiros passos. Puro engano. Infantilidade de corações ingenuos. Tolerancia de almas generosas!

Em paga de todas as deferencias de que foi alvo, o que fez ele? O que todos sabem para vergonha do nome portuquez. Um traidor, um vendido, um renegado, um desprezível quadrlheiro que deve figurar na galeria dos criminosos celebres.

Vêm estas considerações a proposito do que diz o jornal jesuitico da rua da Era, a *Danação* dos monarchicos, que já sentem saudades dos tempos idos da bambuchata desbragada dos adiantados e adiantadores.

A *Danação* é unica nos seus argumentos de defeza em favor dos bandidos que tentarem a invasão para ruina da nossa Patria redemida!

«Chama-lhes criminosos politicos!» Que pena o jornalista não poder empregar o vocabulario que esta tropa de corça, bentinhos e mitra, merece se lhes atire á cara.

Criminosos politicos os continuadores da nefasta obra de Loyola! E tentam os renegados da *Danação* monarchica, defender os que pelos seus atos violentos e ilogicos mereceram a prisão, essa prisão que durante a vida degradante da monarchia foi o fantasma de tantos criminosos vulgares, sem o protesto dos monarchicos!

Quando se implantou a Republica é certo que lhes conservaram a liberdade.

Passaram dias, semanas e mezes, continuaram desfrutando a mesma liberdade. Por fim, picou-lhes a *cevadada* do perdão, praticaram quantas canalhices quizeram, até que finalmente o governo lhes tirou a *ração* de liberdades, acabando por lhes aplicar o tagante da lei justiceira, embora violenta.

Podem ladrar que não assustam. Podem lamuriar que não comovem. As vitorias esmagam-se.

Pelas faces dos condenados correm lagrimas amargas!
Lagrimas! deve ser engano. Bilis, bilis, talvez.

O grito de guerra não pariu do nosso lado. Bem que o tentamos evitar. Não quizeram a paz que lhes offerciamos, troçaram de nós, é portanto justo que sofram as consequencias dos atos infames que praticaram.

E não venha a *Danação* monarchica em defeza dos criminosos inqualificaveis, nem censure tão pouco a Republica e os seus homens pelas medidas energicas que adotou, porque a isso não está autorizada, em face da sua cotação politica.

Al! *Danação, Danação!* Em vez de passares a vida n'essas futilidades, melhor seria que te entretivesses a transcrever a *honestissima* historia dos adiantamentos, que os da tua igualha fizeram á casa de Bragança.

Quando quizeres falar dos republicanos, lembra-te sempre d'essa obra de banditismo e crápula. Se ainda tiveres uma pequena nesga de consciencia, ficarás muda.

Enquanto ao sudario que se desentrola á tua vista, só pode ser este:

Que todas as perseguições e rigores, são justificados, em face da atitude dos bandidos que tentaram prejudicar o progresso do paiz.

José Antonio Machado.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro
Na estação do caminho de ferro, em Alicante (Hespanha), houve ha dias uma grande catastrophe motivada pelo descarrilamento de um comboio. Morreram 9 pessoas e ficaram feridas 122.

Em vista do sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, ter prometido que apresentaria ás camaras um projeto de lei tendente a acrescer os salarios dos empregados dos caminhos de ferro, a diminuir-lhes as horas de trabalho e a estabelecer a inamobillidade, o *comité* central da classe resolveu suspender a *grève*.

Diz-se que tudo leva a supôr que dentro em pouco seja assinada a paz entre a Italia e a Turquia.

No dia 5 de outubro encontrava-se em Veneza o ex-rei Manuel.

Já foi lançado ás aguas, em Livorno (Italia), o submersivel portuquez *Espadarte*.

Foi muito festejado no Rio de Janeiro o segundo aniversario da Republica Portuqueza.

Tambem no dia 5, em Paris, muitos literatos francezes e portuquezes foram collocar flores no monumento a Camões, em frente ao Trocadero.

Durante as manobras de Sonthofenland, o submarino B 2 abalroou com o trasatlantico *America*, afundando-se e morrendo 14 pessoas.

O vapor alemão *Vandalia* foi a pique no rio Elbe, entre Hamburgo e Cuxhaven.

Os portuquezes residentes em S. Paulo offereceram a Portugal um cheque de mil libras para compra de aeroplanos.

Pelo paiz

Por um grupo de operarios e por determinação superior, foi apeada da frontaria do governo civil do Porto a corça real de granito, que ali existia.

De toda a parte nos chegam noticias alarmantes sobre o intensa emigração que tem havido nos ultimos dias.

O Partido Socialista pensa em levantar um mausoleu a Azezo Gneco, fundador do mesmo partido. O mausoleu será levantado no cemiterio dos Prazeres, sobre a campa razea onde estão seus restos mortaes, junto do monumento de José Fontana.

Na estrada da Circunvalação, proximo de Queluz, uns contrabandistas que eram perseguidos pela guarda-fiscal, estabeleceram tiroto com os soldados, sendo morto um d'estes.

O menor de doze annos Luiz Eireira Pinto, que em Vila Verde da Raia prestou relevantes serviços á Republica, por ocasião das ultimas incurssões, foi pelo ministerio da guerra autorizado a frequentar o collegio militar.

O decreto, que frisa a importancia e valor d'esses serviços, constitue para o recompensado um diploma honorifico de noavel merecimento.

Houve no norte grandes inundações, que determinaram muitos e serios prejuizos, principalmente em Ponte de Lima.

Foi encontrada ao abandono, junto ao Hospicio de Evora, uma creança recém-nascida. A seu lado encontrou-se uma trouxa de roupa e um bocadinho de papel com os seguintes dizeres: «Não está batizado. A ama que tomar conta d'ele encarregue-se de lhe pôr o nome de Manuel José.»

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

No domingo, 6 do corrente, realizou-se nesta povoação uma festa comemorativa do segundo aniversário da Republica, que consistiu de alvorada pela filarmónica da Olhão, bode a 50 pobres, cortejo civico quermesse e musica.

Esta festa foi promovida pelos membros da junta de parochia e custeada unicamente por ela e por um pequeno subsidio da camara, não revestindo a pompa que a nossa Republica merecia, por causa da junta de parochia ter deliberado a festa unicamente 3 dias antes.

Todavia é justo dizer-se que tudo correu muito bem, tendo-se as creanças escolares esforçado por abrihantiar o ato, cantando a Portuguesa com muita correção apesar de terem recebido apenas dois ensaios.

E' verdade que desagradou bastante á familia republicana o incidente dado entre o cidadão vereador da camara e o presidente da junta de parochia, por este, á ultima hora, se ver na necessidade de se servir de dois candieiros da iluminação publica, não sem previa autorização do referido vereador. Eram dois bons amigos e por isso, mais é para lastimar que a verdadeira causa pareça ter sido a circunstancia do presidente da junta se ter esquecido de convidar para as festas o cidadão vereador.

Foi decerto um momento de mau humor por quanto sabe-se que o presidente não cometeu essa indelicadeza prepositadamente. Em nome do bom patriotismo fazemos votos por que a desintelligencia não continue, para haver bons exemplos.

—Esteve em serviço nesta povoação o sr. tenente Silva da guarda fiscal.

—Retiram para Faro a continuar a dirigir a sua farmacia o nosso amigo J. G. Bandeira diretor tecnico da farmacia Bandeira & Ramos em Faro.

Olhão

Decorreu animadissimo o festejo do 2.º aniversario da Republica.

Pelas 6 horas da manhã a filarmónica desta vila saiu da sociedade em silencio dirigindo se para o edificio da junta de parochia, rompendo ai a alvorada como a usava nos regimentos de infantaria em dias de gala. Em seguida acompanhada dos membros efetivos da junta de parochia dirigiu-se a casa do administrador do concelho que á porta os estava esperando, levantando este sr. muitos vivas á patria livre, ao exercito, á armada, aos heróis da revolução, respondendo os populares com vivas ao dr. Afonso Costa e ao partido republicano democratico.

Acompanhados depois pelo administrador do concelho percorreram diversas ruas, visitando nesse percurso as associações e o quartel da guarda fiscal, que estava artisticamente ornamentado, vendo-se ao fundo o retrato do dr. Manuel de Arriaga e cuja ornamentação foi feita sob a direção do comandante desta secção 4.º sargento sr. Nicolau Paulo da Silva, pessoa digna de todos os respeito e considerações, já pela seriedade do seu caracter, já pelo seu procedimento afável e reto não só para os populares da classe civil, senão tambem para as praças que estão sob o seu comando, por quem é muitissimo estimado.

Este sr. acompanhado pelos sargento Bandeira e cabo Ferro, incorporou-se tambem na manifestação, visitando-se em seguida os paços do concelho e a repartição aduaneira, não se visitando a capitania do porto por a essa hora, 7 horas, não ter ainda arvorado a bandeira, o que não admira por os serventuários da referida, ou cabos do mar, como lhe queriam chamar, que aqui ha-nada menos de tres, a exemplo do chefe, se descuidaram com o sono da manhã que, como todos sabemos, é o melhor.

Em seguida dirigiram-se para a estação do caminho de ferro afim de esperarem a filarmónica de Vila Real que chegou no comboio das oito e meia, visitando-se então a capitania do porto que a essa hora, 9 horas, já tinha a bandeira arvorada.

Pelas 11 horas realizou-se a cerimonia do lançamento da primeira pá de terra como iniciamento das obras dos mercados, a qual foi lançada pelo sr. Cristina que, como presidente da camara, presidiu á cerimonia. Discursou o dr. José Vitorino. A esta cerimonia assistiu todo o elemento oficial da vila exceto o sr. capitão do porto que, como de costume, se descuidou, aparecendo depois da comissão municipal ter regressado aos paços do concelho.

A's 14 horas começaram a chegar as corporações para a organização do cortejo civico, saindo este dos paços do concelho pelas 15 horas.

Muitas casas situadas nas ruas da passagem do cortejo se encontravam ornamentadas com colchas, bandeiras, balões, etc, distinguindo-se a dos srs. Antonio dos Santos Fôfo, industrial, e Pedro de Sousa Oliveira, comerciante, tendo este na

montra do seu estabelecimento dois quadros, um com a fotografia do dr. Manuel d'Arriaga e outro com a figura da Republica em relevo, o que despertou imenso a atenção do publico.

Ao terminar o cortejo pelas 17 horas, falou duma das janelas da casa da junta de parochia o sr. dr. Henrique Gomes, que, em palavra singela, mas vibrante e calorosa, poz em relevo o heroismo desses bravos que, na sua maioria rotos e famintos, não receberam arriscar a vida, já na Rotunda, já no quartel de marinheiros, auxiliando assim esses bravos que, conjuntamente com artilheria 1, foram a principal base para a implantação da Republica,—não esquecendo nós o sr. dr. Afonso Costa que é um dos que ainda se conservam no seu papel, ao contrario de muitos que viraram a casaca.—Ao terminar, o povo, completamente arrebatado pelo discurso do sr. dr. Henrique Gomes, aplaudiu com palmas, saltando ao mesmo tempo vivas ao sr. dr. Afonso Costa, armada, exercito, heroes da revolução, operariado, etc. Nesta ocasião, os membros da junta de parochia felicitaram todos o sr. dr. Henrique Gomes pelo seu caloroso discurso, no que foram secundados pelo 1.º sargento da guarda fiscal, sr. Nicolau Paulo da Silva.

Nesse dia os industriais e comerciantes de fazendas não abriram os seus estabelecimentos, não se dando o mesmo com os mercieiros, que já o ano passado abriram os estabelecimentos, o que valeu ao Silveira—reacouario bem conhecido—uma esmurradela de ventas, sugerindo-se a onvir umas palavrinhas, que nem a todos agradariam. Este ano, foi o sr. João Manuel do Nascimento—vulgo Camelo—vogal substituto da junta de parochia quem deu o exemplo a abrir, onde devia ser o contrario. Na classe de barbeiros tambem discordaram duas ovelhas raihosas que estão papando mossa ao estado, um—e esse ainda barbeou a freguez—reformado da guarda fiscal, de nome Oliveira, que nesta vila está estabelecido com loja de barbeiro, de Lagos, atualmente faroleiro nesta vila—logar para que foi despachado depois da implantação da republica—de quem não sabemos o nome e que trabalha em casa do sr. Antonio José Martins, o qual chegou a dizer, ao que nos consta, que se fosse em Lagos não fechariam e que os barbeiros de Olhão fechariam por serem ricos. Grandes patriotas são estes vampiros que sugam o estado.

Depois de terminar o cortejo e para desfazer uma impressão má de que o dr. Fuzeta se achava possuido, causada pelo aparecimento pelas paredes, de uma inscrição que dizia, morra o Carlos F. . . alguns dos vultos mais importantes desta vila, fazendo-se acompanhar pela filarmónica de Vila Real, dirigiram-se a casa d'aquela sr., onde o presidente da camara proferiu um breve discurso lamentando o caso.

A' noite agradaram imenso as iluminações, com especialidade a do jardim, que estava todo iluminado o tijelinhos, tornando-se notada a grande quantidade de tijelinhos com os retratos dos srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho e a pequena quantidade com o retrato do dr. Afonso Costa, o que nos não admira porque aqui, com exceção dum ou outro, só o povo é que está habituado a ver o dr. Afonso Costa o seu defensor.

A sessão animatografica, os concertos das filarmónicas e o orfem também agradaram imenso, sendo tanta a affluencia de pessoal que era difficil andar sem ser aos encontros. Pelas 24 horas começaram a atrair o fogo, o que uma grande parte do publico, por se ter já retirado por causa da noite estar um tanto fria, não pode ver. —Na manhã de seis a filarmónica desta vila partiu para a Fuzeta afim de tocar no festejo que nesse dia se fez naquella vila, onde foi ganhar 15:000 reis, não querendo tocar aqui por menos de 35:000 reis. Pelo que de fóra nos disseram os fuzetenses gostaram muito da referida filarmónica, que os convidaram logo para o festejo de 1913.

—Trata-se da organização aqui, de um centro que terá o nome de Centro Republicano Democratico Dr. Afonso Costa.

Tavira

Foi proibida pela autoridade administrativa a assembléa geral que se devia realizar em 1 do corrente na associação A Fraternal. Não regatearemos aplausos ao sr. administrador, pois que uma associação em que impera a illegalidade e o arbitrio de um despota, uma associação sem estatutos aprovados, que recebe quotas, que abre concursos para medicos e farmacias, que convoca assembléas geraes, sem o poder fazer, sem lei alguma que a regule, pois não tem vida legal, essa associação deve limitar-se ás posses, á sua administração provisoria e não meter-se em aventuras.

Um grupo capitaneado pelo Cupido Negro e contando com a subservencia do seu factotum que devia presidir á assembléa, ameaçava espulsar da sala e até agredir quem quer que no gozo pleno do seu direito discordasse da opinião e vontade

daquele grupo. Isto é pasmoso! Felizmente o sr. administrador acudiu a tempo proibindo a assembléa, enquanto a associação não esteja legalmente constituída, e fez muito bem.

Mas á direção lembramos que enquanto imperar o Cupido e o seu factotum reinará a discordia na associação. Se os socios queream que a associação vingue, prospere, é preciso que a direção afaste de si os ganhões e famintos que a asse-diam e os seus protetores, é preciso recuar para um plano muito inferior, de onde jamais deviam ter saído, o Cupido e o seu factotum, que no delirio do mando, na proteção escandalosa dos seus afilhados, na desfaçatez com que dão opiniões que ninguém lhes pede, são a causa unica da cisão que lava entre os socios na ruina da associação. A direção que empunha as redeas da administração com mão firme, e afastando de si com energia e vigor todos os parasitas, os intrigantes e os filantropos, cumprindo o seu dever, talvez ainda possa salvar a associação do abismo em que a iam despechando os demenciaes e os cretinos. E deixa falar os calinos. Absou-se da inconciencia de alguns socios, da boa fé de outros, da ignorancia de muitos, para lhes incutir esperanças que por ora são irrealisaveis, é necessario que os socios desiludidos das magicas miragens que certos farçantes lhes deixaram entrever se unam em trono da direção, lhe deem todo o apoio ajudando-a a salvar a associação e seguir por estrada direita e não por caminhos luvios por onde a queriam arrastar.

Senão, não. E foi isto o acontecimento sensacional desta semana, rindo-se toda a gente da figura grotesca que fez o bando que queria açambarcar todos os poderes da associação e a que não era estranha a politica reacionaria.

Tableaut
Au revoir.

NOTICIARIO

Regressou de Lisboa a sr.ª Condesa do Cabo de Santa Maria, acompanhada de sua simpatica netinha, a menina Fiez de Vilhena.

—Chegou de Hespanha o nosso amigo e correligionario sr. Ventura Vilhena.

—Regressou de Lisboa com sua esposa e filha, o sr. João Lopes do Rosario.

—Está em Coimbra o nosso correligionario e amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, que ali foi acompanhar seus filhos.

—Esteve nesta cidade o sr. dr. João Vitorino Meilha, advogado em Silves.

—Realza-se no dia 20, dia da Feira de Faro, uma importante corrida de touros, para o que o respectivo empresario tem envidado os melhores esforços.

—Vinda de Cintra, chegou a Faro a sr.ª D. Tereza de Jesus Ferreira, mãe dos srs. drs. Antonio Francisco de Sousa, Candido de Sousa e João Pedro de Sousa.

—Está em Faro o sr. Julio de Oliveira, representante da casa Emidio Ribeiro Pereira e Cunha, de Lisboa.

—Realiza-se na segunda-feira, á tarde, a inauguração do Café Esmeralda, de que é proprietario o nosso amigo e correligionario sr. Inacio de Sousa Branco. Haverá illuminações e musica.

—Restabelecedo dos seus incomodos, vimos em Faro o nosso amigo sr. João Martins Ramos, conceituado farmacaceutico da firma Bandeira & Ramos, atualmente na Fuzeta.

FILOSOFIA PRATICA

PENSAMENTOS

Não ha força sem intelligencia.

Uchar'd

A vida é a unica medida da vida.

Valtour

O belo é um perfume que só aos privilegiados agrada.

Wateau.

Quem destroe uma arvore é capaz de assassinar um homem.

Xenofanes.

Não ha juiz mais prevaricador do que o coração.

Yriarte.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Ginecologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, o reumatismo e a anemia. Tratados devidamente no seu principio, podeis sustal-os e cural-os, quando, com um tratamento errado, vão de mal para peor.

Est aqui um caso que o comprova: É com o mais profundo reconhecimento que me dirijo a V. Ss., para lhes participar que minha filha, Margarida Valente, de 16 annos de idade, soffria muito de dores reumaticas, e era tambem

muchto anemica.

Para a sua cura recorri a muitos medicamentos sem tirar resultado de nenhum d'elles; por ultimo dei-lhe a

Emulsão de SCOTT,

e foi o que a salvou, porque em pouco tempo minha filha

estava curada,

apresentando boas cores e forças para andar. (a) Maria Valente, Chaves, 15 de Novembro de 1909, Rua de Santa Maria.

A cura propria, em todos os casos de reumatismo e anemia, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem reumatismo ou anemia, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará d'ahi a cura do vosso reumatismo ou anemia; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de reumatismo ou anemia, procure a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura o reumatismo e a anemia sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-os nos novos, nos vellos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. ANOSTRA acatita, contra 200 reis, para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Co., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Editos de 45 dias

(1.ª publicação)

Faz-se saber que pelo juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do quarto officio, nos autos civeis de justificação para habilitação de herdeiros em que são: justificante Dona Maria Lucia da Paz Furtado, solteira, proprietaria, residente em Faro, e justificada Antonia da Paz Dores, hoje representada pelos seus herdeiros Joaquim Manuel Ferragudo, casado, mas judicialmente separado de pessoas e bens de sua mulher, proprietario, morador no sitio de Bom João, freguezia da Sé, desta cidade, Maria do Carmo Macedo, viuva, domestica, moradora nesta cidade, José Romão e mulher Joaqui-

na das Dores, ausentes em parte incerta, Maria do Carmo Ferragudo e marido José Camilo, guarda fiscal, residente em Vila Real de Santo Antonio, Joaquim Ferragudo, solteiro, trabalhador, residente na dita vila, e Cremilde de Jesus Ferragudo, menor, solteira, moradora na mesma vila, representada pelo seu tutor Joaquim Manuel Ferragudo, correm editos de quarenta e cinco dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando os ditos José Romão e mulher Joaquina das Dores, ausentes em parte incerta e quaisquer pessoas incertas que se julguem com direito a opôr-se á referida justificação, que, com intervenção do Ministerio Publico, promove a dita justificante para o fim de ser julgada herdeira habilitada de suas falecidas irmãs Maria Paula da Paz Furtado e Maria da Paz Furtado, para com ela proseguir os seus devidos termos a ação por ela movida juntamente com estas suas irmãs contra a referida justificação, hoje representada pelos seus mencionados herdeiros. A citação ha de ser accusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos no tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho desta cidade, e ahí marcar-se o prazo de tres audiencias para aduzirem a opposição que tiverem, com a declaração de que as audiencias neste juizo se fazem em todas as segundas e quintas-feiras pelas dez horas, não sendo dia feriado.

O escrivão do 4.º officio,
Francisco José Bernardino de Brito.
Verifiquei.

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

ESTUDANTES

Recebem-se. Bom tratamento e preços modicos.
RUA BRITES DE ALMEIDA
Travessa do Montelavar, n.º 6 e 8
FARO

TRESPASSE

Por motivo do seu proprietario Antonio dos Santos Capela, ter montado um novo estabelecimento de livraria na rua da Marinha, onde espera que os seus freguezes continuem a admirar as belas obras que tem para vender e alugar, trespassa-se o Kiosque, situado no jardim publico d'esta cidade (antigo Kiosque das Novidades).
Quem pretender, diija-se á Livraria das Novidades, rua da Marinha, n.º 155, Faro.

ESTUDANTES

Recebem-se do 1.º e 2.º ano. Cama, meza e roupa lavada. Accio e bom tratamento; preço modico.
Quem pretender, dirija-se a Manuel Luiz Martins, estrada da Circumvalação, n.º 50, Faro.

EXPLICADOR

José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja, explica portuguez, francez e latim.
Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do Herald, desde as quatorze ás dezeseite horas.

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO

RUA TENENTE VALADIM (Vulgo Travessa dos Cavalos) FARO

Japicai é o tabaco predileto do celeberrimo Bujamé que habita nesta cidade.

